

O CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
CONVIDA PARA



mostra

VIVIAN

OSTROVSKY

fotografia e cinema
14 a 19 novembro 1995

RUA PRIMEIRO DE MARCO, 66

programa

PROGRAMA I

MOVIE (V.O.), 1982, 16 mm, cor, 10'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem: V. Ostrovsky, G. Meichler - Som: V. Ostrovsky, P. Genet
Anotações de uma viagem noturna com escalas em Nova York, Amsterdam, Rio de Janeiro e Jerusalém. Surgem lugares, pessoas e cenas insólitas - como, por exemplo, num tradicional ritual judaico, os ortodoxos que dançam ao som de um samba rasgado.

COPACABANA BEACH, 1983, 16 mm, cor, 10'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem: V. Ostrovsky, G. Meichler - Som: V. Ostrovsky, P. Genet
O cotidiano das manhãs de Copacabana: praia, ginástica, futebol e Carmen Miranda.

***** (TRÊS ESTRELAS)**, 1987, 16 mm, cor e p/b, 12'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem: V. Ostrovsky, J. Pecheux - Som: P. Genet, V. Ostrovsky
Todos os anos, Sarah e Paul viajam da Califórnia para a França, onde fazem uma tournée gastronômica incluindo os melhores restaurantes: os três estrelas. A equipe de filmagem acompanha o casal durante 8 dias.

U.S.S.A., 1985, 16 mm, cor, 14'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem/Som: V. Ostrovsky, M.C. Miqueau
U.S.A. + U.S.S.R. = U.S.S.A.

Viagem sem escalas por imagens de Moscou, Nova York, Paris, Milão, Berlim, quebrando todas as barreiras, quer sejam ideológicas ou geográficas.

UTA MAKURA (Pillow Poems), 1995, 16 mm, 20'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem/Som: V. Ostrovsky, F. Sculier

O título refere-se ao "The Pillow Book of Sei Shonagon", dama da corte da Imperatriz do Japão na última década do século X. O filme, como o livro, é uma coleção de anotações pessoais em torno de temas variados como jardins japoneses, passeios em grupo, crianças e cenas de rua. Filmado no Japão.

PROGRAMA II

ALLERS-VENUES, 1984, 16 mm, cor e p/b, 15'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem: V. Ostrovsky, G. Meichler - Som: V. Ostrovsky, P. Genet
Partindo do material familiar para o Super 8, Allers-Venues desvia-se do álbum de família para propor uma brincadeira entre os sons e as imagens filmadas numa casa de veraneio no sul da França.

EAT, 1988, 16 mm, cor, 15'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem/Som: V. Ostrovsky, F. Sculier
Encenação humorística dos hábitos alimentares de seres humanos e animais.

M.M. IN MOTION, 1992, 16 mm, cor, 34'

Produção/Realização: Vivian Ostrovsky - Montagem/Som: V. Ostrovsky, F. Sculier
Documentário sobre a coreógrafa francesa Mathilde Monnier e sua companhia de dança. Durante três anos e meio a câmera captou os preparativos de 6 espetáculos, filmando principalmente os bastidores - as tensões, os problemas e as soluções.



U.S.S.A.

filmografia

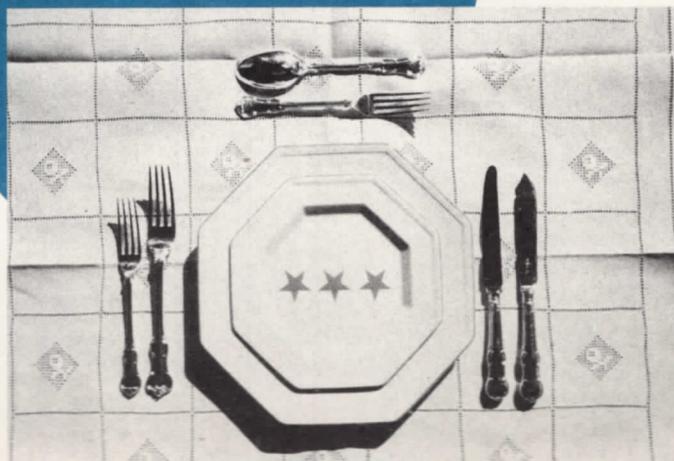
CAROLYN 2, 1980 (expanded cinema)
TOP TEN STYLISTS, 1981
MOVIE (VO), 1982
COPACABANA BEACH, 1983
ALLERS-VENUES, 1984
STALINGRAD, 1984, film installation
USSA, 1985
*** (TROIS ETOILES), 1987
PROPOS DECOUSUS, 1987, expanded super 8
EAT, 1988
M.M. IN MOTION, 1992
UTA MAKURA (PILLOW POEMS), 1995

Os filmes de Vivian Ostrovsky foram exibidos em:

Nova York - M.O.M.A. (abr. 95)
Washington - Hirshhorn Museum (abr. 95)
Paris - Centro Pompidou
Museu de Arte Moderna
Moscou - Kinosentr (Centro de Cinema)
São Petersburgo - Instituto Cultural Francês

e nos festivais de:

Berlim (93), Jerusalém (94), Londres (95) Toronto (95) e proximoamente no Lincoln Center (Nova York) e em Roterdã.



*** (TRÊS ESTRELAS)



COPACABANA BEACH

as etapas

1. Filmar:

Quase sempre em Super 8 sem som, em situação de documentário sem qualquer encenação e sem alterar o que surge diante da câmera.

As filmagens podem ser cotidianas, na tradição do Kino-Glaz (Cinema-Olho) de Dziga Vertov e dos diários filmados (Jonas Mekas), não se sabendo previamente qual será o assunto. Qualquer viagem é sempre um bom pretexto para filmar.

Ou as filmagens podem ser temáticas, com uma idéia inicial estabelecida, como M.M. IN MOTION, documentário sobre a coreógrafa francesa Mathilde Monnier e sua companhia de dança contemporânea. Filmei os preparativos de 6 espetáculos, ensaios e bastidores durante 3 anos e meio.

2. Olhar, arquivar, jogar fora ou guardar:

Examinar o resultado quando os filmes voltam do laboratório e resolver o que vai para o lixo e o que é arquivado por ordem cronológica.

3. Montagem:

- Livre — por associação de idéias, de cores, ou de ritmos como em MOVIE e U.S.S.A.

ou

- Temática — ginástica na praia em COPACABANA BEACH, comida e hábitos alimentares em *** (TRÊS ESTRELAS) e EAT, férias de verão em ALLERS-VENUES

ou

- Uma mistura dos dois, como em UTA MAKURA (PILLOW POEMS), diário filmado sobre o Japão, mas também com associação de idéias, sem cronologia.

4. Som:

A trilha sonora surge depois de acabada a montagem de imagens. Torna-se uma espécie de colagem de sons, música e, mais raramente, textos. Nunca são sincronizados.

5. Sem preconceito de cor:

Há misturas de cor com preto-e-branco. As vezes, também, relocalizações de película com seqüências saturadas, inusitadas, irreais.

6. Definição

Cinema de vanguarda? Experimental? Documentário? Diário filmado?

São principalmente curta-metragens (com exceção de M.M. IN MOTION) que contém alguns desses elementos mas que não se encaixam nessas classificações. São divulgados em circuitos de festivais, cinematecas, museus de arte e TV a cabo.

Um tipo de cinema que manipula a realidade, acrescenta uma dose de brincadeira e uma pitada de humor.

Viva. (Ostrovsky)

